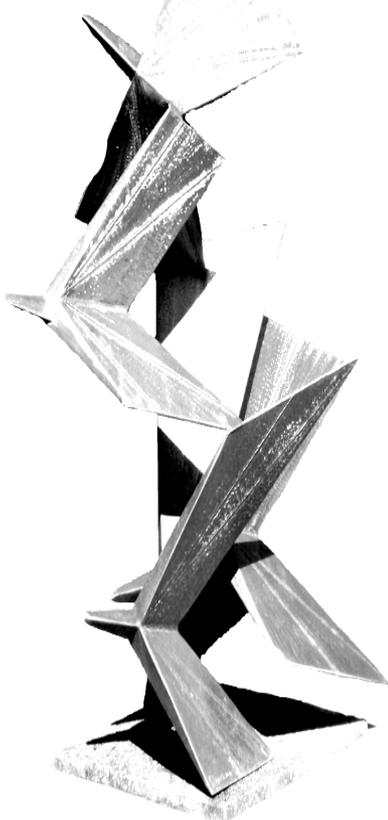


Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança

Choreologist/Notator: a professional of the memory of the dance



Ana Lígia Trindade

Mestranda em Memória Social e Bens Culturais (Unilasalle). Especialista em Dança (PUCRS). Graduada em Educação Física e Biblioteconomia. Bibliotecária da ULBRA. Ligia@ulbra.br/Ligia-trindade@bol.com.br

Recebido para publicação em dezembro de 2010.
Aprovado para publicação em março de 2011.

Resumo

O processo de registrar o movimento no papel não é um fenômeno novo, contudo, somente neste século a notação tem sido usada profissionalmente. Este artigo é uma análise da notação do movimento como uma carreira. Não uma carreira fácil, mas desafiadora. O texto trás conceitos e definições a cerca dos termos “coreólogo” e “notador”. Abre discussão sobre a profissão e seu mercado de trabalho no Brasil e no mundo. As notações foram e vem se especializando em descrever o movimento qualitativamente e quantitativamente, dissecando-o em elementos que formam o alfabeto corporal. O estudo desse material vem ganhando grande confiabilidade nas produções de dança no mundo. Conhecer e, eventualmente, especializar-se como coreólogo/notador é mais uma opção no campo profissional da área, que tem sido adotada nas grandes e renomadas companhias de dança.

Palavras-chave: dança; notação do movimento; Coreólogo; Notador.

Abstract

The trial of record the movement in the paper is not a new phenomenon, however, only in this century the notation has been used professionally. This article is an analysis of the notation of the movement as a career. Not an easy, but challenging career the text after concepts and definitions to around him ourselves will have "choreologist" and "notator". It opens argument about the profession and his labor market in Brazil and in the world. The notations were and itself comes specializing in describe the movement qualitatively and quantitative, dissecting him in elements that form the corporal alphabet. The study of this stuff comes earning big reliability in the outputs of dance in the world. It knows them and occasionally specialize itself as a choreologist/notator is more an option in the professional field of the area, that has been adopted in the big and renowned companies of dance.

Keywords: dance; movement notation; Choreologist; Notator.

Introdução

O processo de registrar o movimento no papel não é um fenômeno novo. Entre os meios mais antigos de notação, está o sistema de Feuillet, utilizado na época de Beauchamp e de Stepanov, o qual foi adotado na Rússia. Vários coreógrafos criaram seus próprios registros (notação), entretanto, eram estritamente para seu uso pessoal.

Contudo, a imensa importância de sistemas de notação padronizados e universais é admitida por profissionais da dança desde Feuillet.

Quanto a Nijinski, por exemplo, uma carta endereçada ao compositor Reynaldo Hahn atesta, explicitamente, o interesse que esse possuía pela transcrição de suas obras:

Eu trabalho, eu componho novas obras e aperfeiço o sistema de anotação da dança que eu inventei nesses últimos anos. [...] Essa anotação é indispensável para o desenvolvimento da arte da dança. É um meio simples e lógico de escrever os movimentos. Em uma palavra, esse sistema para os artistas da dança, prestará o mesmo serviço que as notas musicais para os músicos. (Apud WAVELET, 2003)

Desde que a dança é executada como uma arte, a sobrevivência de todo o trabalho da dança depende do que está sendo preservado com a tradição ou do que está

sendo escrito em algum formulário. Onde a tradição é contínua e ininterrupta, onde se muda no estilo e a interpretação (inevitável quando bailarinos diferentes executam o mesmo material) pode ser corrigida, a dança será preservada em seu formulário original. Mas, quando uma tradição é quebrada (se, por exemplo, as tradições culturais de um grupo étnico misturam-se com as de outro), danças podem, não somente, mudar radicalmente, mas podem mesmo, desaparecer. Por essa razão os métodos de registro são importantes na preservação de sua história.

Somente neste século a notação tem sido usada profissionalmente. Esses são sistemas válidos e complexos, cada um com um papel no jogo da notação do movimento. O crescimento na notação demonstra a necessidade de registro do movimento e de profissionais formados e capacitados para responder à essa demanda.

Esta investigação teve o objetivo de investigar o perfil, o trabalho, a titulação, a formação e a existência do profissional coreógrafo/notador no Brasil e no exterior. O estudo teve caráter exploratório, com o objetivo de trazer considerações, proposições e questionamentos para contribuições aos estudos sobre o tema, baseando-se no

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
 Ana Lígia Trindade

delineamento do cenário no qual se inserem os profissionais notadores, incluindo: fundamentação teórica, objetivando traçar o contexto das realidades internacionais e nacionais; e observação local fundamentada em experiência profissional.

1 Notação do movimento: terminologia

O termo “coreografia” é derivado da palavra “coreia” (*χορεία*), uma dança grega, dançada em círculos e acompanhada por canto, derivações da palavra “coreia” são usadas para descrever danças de círculo em outras regiões como *Khorovod* (Rússia), *Hora* (Romênia, Israel), *Horo* (Bulgária). Paracelsus usou o termo “coreia” para descrever os movimentos físicos rápidos, dos viajantes medievais.

Raoul Feuillet e Pierre Beauchamp usaram uma adaptação da palavra “coreia” para descrever a notação da dança. “*Chorégraphie*” (1700), obra de Feuillet, ajustou o termo para um método da notação da dança e estabeleceu-se o termo *chorégraphie* (coreografia) para a escrita, ou notação das danças. Dessa forma uma pessoa que descrevesse danças era um *choreographer* (coreógrafo), mas o criador

das danças era conhecido como um *maître delle danser* (mestre de dança) ou em alguns anos antes um “*maître delle ballet*” (mestre de balé). Dessa forma, o termo “coreografia” surge na dança em 1700, na corte de Luiz XIV, para nomear um sistema de signos gráficos, notação da dança, capaz de transpor para o papel o repertório de movimentos do balé daquela época. Seu criador, Raoul Auger Feuillet, mestre de balé, introduziu seu neologismo que literalmente quer dizer a grafia do coro.

Do grego “*choreia*” (dança), e “*graphein*”, (escrita), significando a arte de criar e compor uma dança (Figura 1).

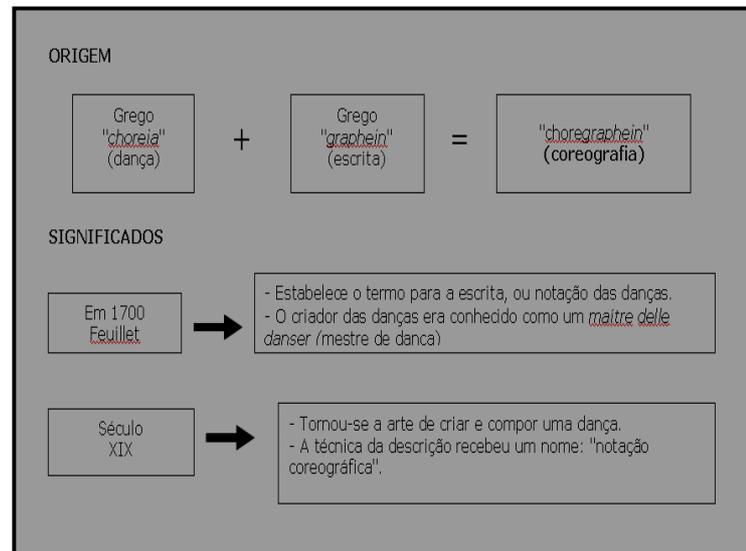


Figura 1: origem e significados
 Fonte: elaboração da autora

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

A rejeição do vocabulário e dos termos do balé pela dança moderna resultou na expressão “coreógrafo” que substituiu o “mestre do balé” e, conseqüentemente, a “coreografia” veio a significar a arte de fazer danças. Rudolf Laban estendeu o uso da palavra *choreographie* em seu livro “*Choreographie*” (1926), no qual detalhou, não somente um formulário novo de notação da dança, mas também os princípios e a teoria de um sistema completo que se transformou, mais tarde, na “análise do movimento de Laban”. A partir do Século XIX, a técnica da descrição recebeu o nome de: “notação coreográfica”. O termo coreografia significa a arte na composição da dança e coreógrafo, o profissional que coordena essa composição.

Não se sabe ao certo como aconteceu a mudança no emprego do termo coreografia, como sistema de notação, para estrutura de organização dos movimentos do corpo no tempo e no espaço. A hipótese mais provável é a de que, como em outros casos, a marca coreografia tenha assumido tamanha popularidade que substituiu o produto Dança. Sabe-se, no entanto, que foi Serge Lifar quem publicou o Manifesto Coreográfico (1935) no qual coreografia aparecia em sua nova acepção. Esse Manifesto seguiu a lógica de

outros manifestos da época em diferentes áreas da arte, não trazendo uma sistemática de abordagem prática e sim, apresentando linhas gerais, nas quais a arte da dança deveria se pautar.

2 A necessidade do profissional notador

Profissionais da dança (bailarinos, professores, coreógrafos, diretores artísticos), em algum momento de seus trajetos profissionais, sentiram necessidade de (a)notar seqüências de movimentação, tentando fazer relação com ritmo musical ou localização espacial de um palco ou sala de aula. Certamente, nessa tentativa de (a)notação, acabaram por criar seus próprios símbolos e formulários de descrição, quase que “reinventando a roda” (Figura 2).



Figura 2: anotações da Coreógrafa Jussara Miranda
 Fonte: material particular da coreógrafa

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

Em estudo realizado em 2008 com coreógrafos da cidade de Porto Alegre/RS (TRINDADE, 2008) chegou-se a conclusões interessantes sobre a utilização, conhecimento e importância da notação coreográfica e sobre o profissional notador. Quanto aos coreógrafos: (a) fazem anotações, caracterizando a necessidade de algum registro escrito na criação; (b) falta de padronização e normatização das anotações, fazendo com que esse material não possa ser utilizado por outros profissionais da área (dependendo do passar do tempo, nem pelo próprio coreógrafo autor dos escritos); (c) sentem a falta de registro/memória da dança no Estado. E quanto ao profissional notador: (a) consideram impossível o coreógrafo exercer também a atividade de notador; (b) entendem ser interessante a possibilidade de ter um profissional notador para auxílio na criação e, posteriormente, para registro/memória de sua obra coreográfica.

Dentre os entrevistados podemos destacar a coreógrafa Cibele Sastre (Figura 3) que acredita na importância da notação do movimento como uma ferramenta de registro. Ela comenta:

...muitos colegas coreógrafos falam que hoje dispomos da tecnologia do vídeo [...]

eles consideram um meio mais rápido e prático de registro [...] porém uma gravação em vídeo não mostra a intenção do coreógrafo, o que ele queria que fosse executado. O vídeo apresenta a interpretação de um bailarino.

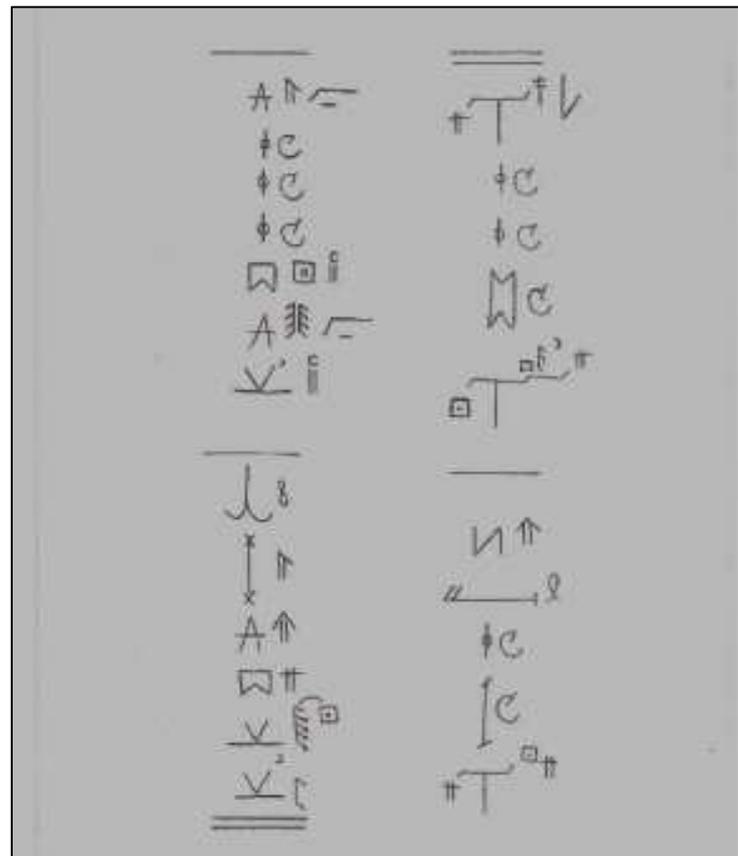


Figura 3: anotações da Coreógrafa Cibele Sastre
 Fonte: material particular da coreógrafa

Ivan Motta (Figura 4) afirma sentir a falta de uma memória na área da dança do Estado e a necessidade de registro de seus

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
 Ana Lígia Trindade

trabalhos. Quando perguntado a respeito de reposição coreográfica, Ivan Motta comentou:

Aí é que tá!” Esse é um grande problema que a gente encontra dentro de Porto Alegre. A gente tá um pouco sem memória. Existem duas décadas de trabalho, ou mais, e muitos trabalhos estão se perdendo. Independente da qualidade do trabalho. [...] Mas, que tem um problema de memória na cidade, existe. Que ver uma coisa bem clara disso aí? Quando teve a entrega do Prêmio Açorianos, houve muita coisa de repertório de teatro e não houve absolutamente nada de repertório de dança. É como se não existisse a memória da dança em Porto Alegre. Ou se faz repertório clássico, e isso é uma memória pronta, ou... E existem trabalhos. E muitos dos intérpretes que fizeram alguns trabalhos, mais recentes ou não, ainda estão na cidade... bem ou mal, haveria possibilidade de se levar à cena alguma coisa que foi feito.

Ivan Motta não considera viável o desempenho da atividade de notação e de criação coreográfica serem realizadas pela mesma pessoa, sendo necessária a figura do coreógrafo e do notador como profissionais distintos. Explica:

Auxiliaria... (o conhecimento de notação do movimento). Não para mim... mas se eu tivesse um assistente, se eu tivesse alguém que estivesse acompanhando meu trabalho e essa pessoa fosse fazer o registro, ia ser muito bom depois para o ensaio. Porque, como é que a coisa funciona? Ao mesmo tempo em que eu sou o coreógrafo, eu sou o ensaiador. Então, fica complicado eu passar para outra pessoa ensaiar, se a pessoa não tiver acompanhando o tempo todo ali. Agora se a pessoa dominasse esse sistema aí, ela podia tranquilamente fazer o ensaio do trabalho sem que eu estivesse presente. No momento, eu tenho que me preocupar com todos os aspectos que a coreografia envolve, tanto com a elaboração, quanto o ensaio, quanto a composição final, a direção geral. Eu, particularmente, não tenho feito uso [de notação] mas se tivesse alguém que pudesse acompanhar [o processo] ia ser “super” prático.

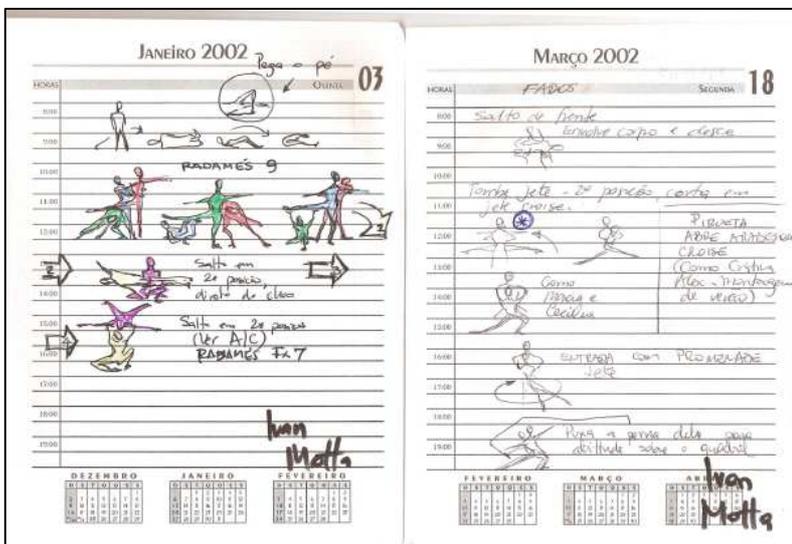


Figura 4: Anotações do Coreógrafo Ivan Motta
 Fonte: material particular do coreógrafo

O problema com todos os sistemas de notação da dança até o momento, é que poucos coreógrafos, e mesmo poucos bailarinos, são “letrados” naqueles, necessitando um especialista em notação para o desenvolvimento do trabalho.

3 Notador ou Coreólogo?

Analiseemos a notação do movimento como uma carreira, não uma carreira fácil, mas desafiadora. Primeiramente, que título deveria ter este profissional? Notador? Coreólogo?

Encontramos, na vasta bibliografia estrangeira, os dois termos: “*notator*” (notador) e “*choreologist*” (coreólogo/coreologista). Aparentemente, analisando estas bibliografias, conclui-se que a literatura referente à Benesh utiliza o termo “*choreologist*” (coreologista ou coreólogo) para o profissional anotador do movimento. Muito provavelmente porque Rudolf e Joan Benesh criaram em 1955 o termo “*choreology*” (coreologia) para descrever o estudo estético e científico de todos os formulários do movimento humano pela notação do movimento. No entanto, Coreologia vem ser hoje

uma especialização da dança que registra, através de sinais gráficos colocados nas partituras musicais, todos os detalhes de uma criação coreográfica. (CAMINADA, 2001)

Wilmer e Corsino (2006) comentam que Benesh Movement Notation é uma escrita da

dança, ou coreologia, que representa graficamente o corpo do bailarino ou bailarina dentro de uma pauta de cinco linhas, passando pelo topo da cabeça, pelos ombros, pela cintura, pelos joelhos e ao nível do chão. Nessa pauta, anota-se com sinais e traços, a posição e o movimento da cabeça, dos braços e mãos, e das pernas e pés do dançarino.

Já as literaturas referentes a Laban costumam utilizar o termo “notator” (notador) para os profissionais anotadores do movimento e o termo “choreology” (coreologia) para uma atividade bem mais abrangente, como foi originalmente definido por Benesh, de análise científica, estética e estudo das qualidades do movimento.

Uma das inúmeras disciplinas fundadas para a educação do movimento do ator-dançarino é a Coreologia, o estudo das "Qualidades do Movimento" feito por Rudolf von Laban. Os princípios do movimento conceituados por Laban (o quadro de esforços estabelecido pelas variáveis de peso, espaço, tempo e fluência) são utilizados para codificar essas transcrições; dinâmicas das partículas em movimentos corporais planejados, que podem ser apreendidos e repetidos como uma seqüência. (LOPES; ANDRADE; CABRERA; MORETTI, 2007)

Silva (1996) diz que Coreologia é o estudo das relações espaciais do movimento humano no qual se identifica uma possível

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

sintaxe do alfabeto corporal proposto por Laban.

Coreologia significa o estudo da dança ou ciência da dança (MARQUES, 1991). Ela compreende o estudo dos elementos estruturais da dança, ou seja, da “... ordem oculta da dança...”, de seu código (HODGSON; PRESTON-DUNLOP, apud MARQUES, 1999). Portanto, não se trata apenas do estudo do movimento, mas inclui a relação com o dançarino, o som e o espaço geral, considerados como as macro estruturas da dança (DONALDSON, 1994 apud CAMPEIZ, 2003).

Parece-nos, portanto, que a notação coreográfica como simples registro de símbolos em uma pauta, ou seja, uma representação gráfica dos movimentos, faz parte de algo maior — da Coreologia —, esta significando o estudo científico, estético, de qualidade e relações espaciais do movimento. Assim sendo, respondendo a questão inicial de titulação do profissional, concluímos: todo o Coreólogo é um Notador, porém, nem todo o Notador é um Coreólogo (Figura 5).

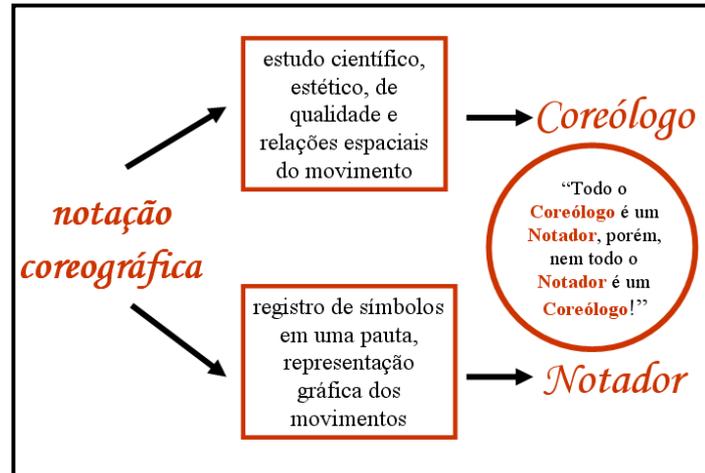


Figura 5: conceitos de coreólogo e notador
 Fonte: elaboração da autora

3.1 O profissional Coreólogo/Notador

Sandra Aberkalns (1996) conta que aos 15 anos de idade foi à França estudar dança no Danse International Center de Rosella Hightower, um conservatório com treinamento que inclui, no estudo acadêmico, além de uma variedade de dança, outras disciplinas. Aprendeu, então, que havia uma maneira de escrever a dança, mas mesmo que essa técnica, sabida como notação, a tivesse estimulado intelectualmente, não teve interesse maior naquele momento, uma vez que centrava suas expectativas em se aperfeiçoar como bailarina. Contudo, tempos

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

depois, durante um ensaio, acabou comprimindo um nervo em sua coluna vertebral. As dores a impediram de continuar sua carreira como bailarina. Ela conta:

Então eu recordei aquelas lições informais de notação no Centro de Dança Internacional e soube que eu tinha encontrado meu nicho. Estava aqui uma maneira de continuar a ser parte do mundo da dança.[...] Eu ainda estaria trabalhando com os profissionais no ambiente que era meu segundo repouso - o estúdio. Se eu prestasse atenção no trabalho que eu tinha ajudado a realizar ou na notação registrada, o aplauso no fim do desempenho seria tão gratificante como seria se eu estivesse no palco sob a luz dos refletores. (ABERKALNS, 1996)

Sandra já transcreveu (Figura 6) danças de David Parsons, de Alwin Nikolais, de Martha Clarke e de Alvin Ailey. Trabalhou com o Joffrey Ballet e com o American Ballet Theatre.



Sandra Aberkals, trabalhando com uma contagem criada por uma outra coreóloga, Elizabeth Sullivan, para a premier nacional inglesa da ópera da produção de *Minghella*.

Figura 6: coreóloga Sandra Aberkals e seu trabalho de notação coreográfica
 Fonte: ABERKALNS, 1996.

Descreve, também, os desafios e as recompensas da transcrição da dança como uma carreira:

Ser um notador é ter uma carreira desafiadora e emocionante. Registrar um trabalho para uma companhia, com autoridade e habilidade de um conhecimento seguro do movimento, não somente para demonstrar a coreografia, mas também para dar forma ao desempenho com estilo e para refletir a intenção original do coreógrafo. Ao registrar um trabalho você o transforma em parte da história de uma maneira original. Você se transforma na ligação entre o coreógrafo e as gerações do futuro, permitindo que os bailarinos futuros recriem os trabalhos, permitindo a análise o gênio de alguns dos maiores coreógrafos do nosso tempo. (ABERKALNS, 1996)

Muitas das companhias de ballet do mundo se beneficiam do uso de coreólogo/notador na remontagem de trabalho que está sendo adicionado ao seu repertório.

Lloyd-Jones esclarece que

infelizmente, mesmo em uma companhia com uma tradição longa dos notadores, como coreólogos remunerados da companhia, pode-se encontrar bailarinos imóveis, seus colegas e o diretor normalmente têm somente uma ideia muito rudimentar de o que faz um coreólogo e de o que envolve o processo de notação. (1997, p. 78)

Coreógrafo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

Freqüentemente, são requeridos para participarem e atuarem nos ensaios gerais (Figura 7) e podem ser convidados para reconstrução de trabalhos para outras companhias.

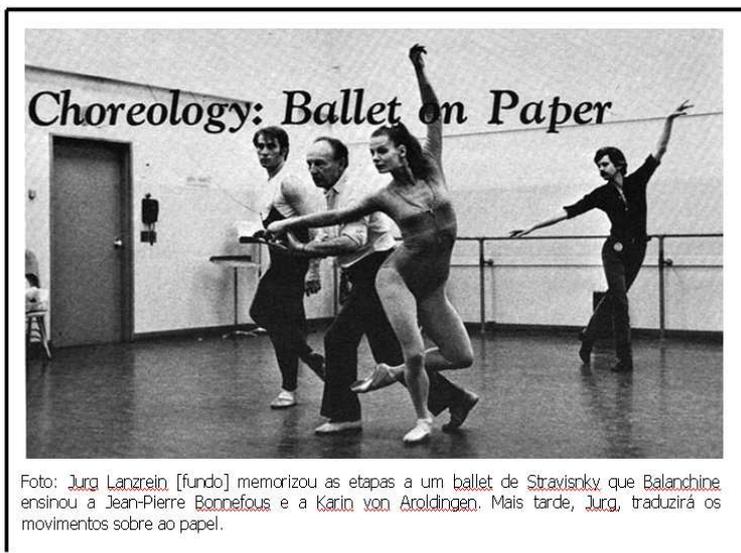


Figura 7: participação do coreógrafo Jurg Lanzrein no ensaio geral
 Fonte: HOLDEN, 2007.

Vejamos o papel do notador na criação de um trabalho coreográfico. Durante o período da criação, o notador é mais do que apenas um escrevente. Está lá para fornecer a

sustentação ao coreógrafo. O notador beneficiar o coreógrafo, mesmo antes que os ensaios com o corpo de baile comecem. Se o coreógrafo desejar, o notador pode gravar as frases do movimento que o coreógrafo tem criado ou talvez para anotar os testes padrões do estágio e os trajetos de curso, etc. Isso, naturalmente, dependeria do processo de criação do coreógrafo - se costuma estruturar o trabalho antes que os ensaios comecem ou se prefere criar espontaneamente.

Uma vez que o período da criação é encaminhado, o notador pode ser necessário para esclarecer os movimentos e as contagens já ajustados, ajudando, desta forma, na memória do coreógrafo, permitindo-lhe que se concentre mais no processo de criação. Frequentemente, os coreógrafos criam, movendo-se espontaneamente e encontram, às vezes, dificuldade para analisar os movimentos, mesmo imediatamente após do evento. Dessa forma, o notador pode ser inestimável - o olho observador que captura e que grava os movimentos espontâneos que, de outra maneira poderiam ser perdidos. Geralmente, o coreógrafo se absorve, totalmente, no processo criativo e se esquece dos detalhes, até que o trabalho inteiro esteja criado.

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

O notador, entretanto, é um constante observador do detalhe e, certamente, identificará discrepâncias entre os bailarinos. Esses podem, então, ser corrigidos à parte, em período ao final do ensaio, enquanto o trabalho progride e antes que o movimento seja memorizado de forma incorreta.

O notador é solicitado, também, para recuperar uma versão mais antiga da seqüência do movimento, que pode ter sido rejeitada por alguma razão, mas que o coreógrafo decide restabelecer. Pode, de igual maneira, ser de grande auxílio nos ensaios conduzidos com um pianista. Ele geralmente terá uma contagem da música a consultar e fará ligação importante entre o coreógrafo, o bailarino e o músico.

Com uma cópia terminada do trabalho, o notador produz uma contagem mestra, assegurando-se de que as notas feitas durante o exame dos ensaios estejam postas em formulário que seja acessível a outros coreólogos, para finalidades subseqüentes de ensaio e reposição, fornecendo registro completo e exato do trabalho coreográfico para finalidades da preservação.

Como mencionado acima, um coreólogo também pode assumir o papel de repositor de obra coreográfica. Na maioria dos casos, o

notador é chamado para atuar nessa atividade, quando ele mesmo escreve a contagem do movimento. Entretanto, as circunstâncias individuais variam extremamente. Em muitas ocasiões, o notador é solicitado a interpretar a contagem de outra pessoa. Isso ocorre, particularmente, quando o notador construiu um relacionamento próximo com o coreógrafo. Antes que a reposição real comece, o notador deve, primeiramente, assegurar-se que exista permissão para o uso da contagem isto é do suporte da versão do coreógrafo, proprietário daquela.

O processo da reposição é um esforço de colaboração entre o coreógrafo e o notador. O coreógrafo permanecer presente durante o período inteiro da reposição ou pode somente estar no período inicial da montagem e, então, talvez, para os ensaios do estágio final que conduzem à *premier*. Isso varia, naturalmente de acordo com o estilo de trabalho do coreógrafo e de seus muitos compromissos. Geralmente, o coreógrafo depende inteiramente do notador para ajustar o trabalho, somente aparecendo para o estágio final dos ensaios e, naturalmente, existem os repositores de trabalhos criados por coreógrafos já falecidos, por exemplo, Cranko, e mais recentemente, MacMillan.

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

MacMillan foi presidente do Instituto de Benesh e seu compromisso com a notação de Benesh fez com que esse sistema se tornasse o mais utilizado pelas principais companhias e se tornasse mundialmente famoso. Existem umas setenta e nove contagens de seus trabalhos.

Entretanto, Benesh não é o único curso de coreologia. Mais longo e mais específico, segundo Caminada (2001), é o *labanotation*, genial criação de Rudolf Laban, cujos centros mais famosos de ensino do método ficam em Londres e Nova York. Contudo, a exigência dos criadores quanto à presença obrigatória de coreólogos nos ensaios dos *ballets* que compõem o seu acervo não é, apenas, de ingleses e norte-americanos, mas de alemães, franceses e, também, de brasileiros.

Com todo o esforço que envolve uma notação coreográfica, o coreógrafo, ou uma companhia, pode conservar o coreólogo por uma quantidade de tempo enorme. Os sistemas de notação protegem nossa herança e trabalhos novos para as gerações futuras, e, também, muito importante, economiza tempo e dinheiro montando *ballets* de forma rápida, e eficiente.

Estão aqui listadas as possibilidades de atividade e responsabilidades profissionais

dos notadores no que diz respeito aos coreógrafos e às companhias da dança e quanto à preservação dos trabalhos, mas e no que diz respeito à sua responsabilidade com outros usuários da notação? O valor profissional dos formulários de notação (Figura 4), enquanto uma língua universal e eficiente está na consistência do uso.

Todos os coreólogos devem, conseqüentemente, respeitar o *copyright* que existe em cada sistema de notação de movimento e trabalhar dentro das réguas existentes da língua, de modo que a simbologia permaneça como meio de comunicação viável. Isso não significa, entretanto, que o desenvolvimento da língua cesse. Ao contrário, notadores devem ser responsáveis por trazer todas as dificuldades para os grupos consultivos técnicos dos institutos, que supervisionam o desenvolvimento dos sistemas, de modo que a notação possa, continuamente, se tornar apta a acomodar complexidades dos trabalhos e acompanhar mudanças em estilos coreográficos.

3.2 O profissional no Brasil

No Brasil, Emílio Martins (Figura 8) é o único coreólogo (ou notador?) devidamente credenciado para remontar, por exemplo, "La Fille mal Gardée" de Frederick Ashton.

Esse reconhecimento custou-lhe, trinta anos como bailarino do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outras companhias importantes, mais três anos necessários para obter o diploma do curso de Coreologia do Benesh Notation de Londres.

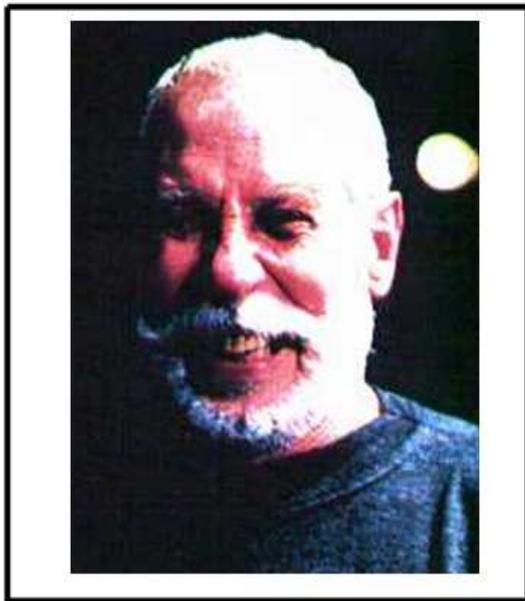


Figura 8: Emílio Martins, coreólogo brasileiro
 Fonte: UMA VIDA, 2007.

Emílio foi convidado por Alexander Grant, tutor do *ballet* "La Fille Mal Gardée" de Sir Frederick Ashton, para ser o coreólogo remontador do mesmo. Também, já exerceu essa sua nova função com o Ballet Estable del Teatro Colón, Buenos Aires, Argentina; no The New Zealand Royal Ballet em Wellington, Nova Zelândia; no Ballet del Teatro dell'Opera di Roma, na Itália (por 2 vezes) e novamente para o Ballet Estable del Teatro Colón em 1999. No ano 2000 esteve remontando junto ao Hong Kong Ballet, em Hong Kong; em novembro de 2001 foi para Moscou remontar obra para o Ballet Bolshoi, onde o sucesso foi além da expectativa.

Em 2004 foi para Houston, nos EUA, fazer a montagem para o Houston Ballet, e nesse mesmo ano faz a montagem para o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2005 foi para a Filadélfia, EUA, fazer a montagem para o Pennsylvania Ballet, e, novamente, para o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, devido ao grande sucesso do ano anterior.. Nesse mesmo ano, a convite de Nina Ananiashvili, foi para Tbilisi, capital da Georgia, montar o ballet para o Georgian State Ballet, com grande sucesso.

Coreógrafo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

Em função da grande mudança dos conceitos de coreografia, *métre de ballet* e notação coreográfica, ocorridos a partir do século XIX, é importante esclarecer o que apresentam como definições, as instituições responsáveis pelas profissões no Brasil.

Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, em uma classificação brasileira de ocupações, os “artistas da dança” “concebem e concretizam projeto cênico em dança, realizando montagens de obras coreográficas; executam apresentações públicas de dança e, para tanto, preparam o corpo, pesquisam movimentos, gestos, danças, e ensaiam coreografias, podendo ensinar dança”. Nas informações e definições divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (2010) não existem especificações para o coreógrafo somente. É apresentado o seguinte quadro (Figura 9) para a classificação deste profissional.

2628 :: Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	
Títulos	
2628-05 - Assistente de coreografia	
2628-10 - Bailarino (exceto danças populares)	Bailarino criador, Bailarino intérprete, Dançarino
2628-15 - Coreógrafo	Bailarino coreógrafo, Coreógrafo bailarino
2628-20 - Dramaturgo de dança	
2628-25 - Ensaaiador de dança	
2628-30 - Professor de dança	Maitre de ballet
Descrição Sumária	
Concebem e concretizam projeto cênico em dança, realizando montagens de obras coreográficas; executam apresentações públicas de dança e, para tanto, preparam o corpo, pesquisam movimentos, gestos, dança, e ensaiam coreografias. Podem ensinar dança.	

Figura 9: Artistas da dança
 Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2010.

Já o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul (SATED-RS)¹ apresenta em seu site na Internet uma curta definição do profissional coreógrafo com base no quadro anexado ao Decreto nº 82.385, de 05 de outubro de 1978, de títulos e descrições das funções em que se desdobram as atividades de

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

artistas e técnicos em espetáculos de diversões:

Cria obras coreográficas, e/ou movimentações cênicas, utilizando-se de recursos humanos, técnicos e artísticos, a partir de uma ideia básica, valendo-se, para tanto, de música, texto, ou qualquer outro estímulo: estrutura o esquema do trabalho a ser desenvolvido e cria as figuras coreográficas ou seqüências; transmite aos Artistas a forma, a movimentações, o ritmo, a dinâmica ou interpretação, necessários para a execução da obra proposta; pode dedicar-se à preparação corporal de Artistas. (SATED-RS, 2010)

O SATED-RS apresenta também conceito de maitre de ballet:

Dirige os bailarinos ou dançarinos do corpo de baile, zelando pelo rendimento técnico e artístico do espetáculo; ensaia bailarinos ou dançarinos; remonta coreografias; ministra aulas de dança em companhia específica. (SATED-RS, 2006)

Nenhuma das duas Instituições menciona como atividade do coreógrafo, a notação coreográfica ou coreologia e não existe nenhum comentário em torno de profissão à parte como notador, coreologista ou coreólogo.

3.3 O profissional em outras áreas

Importante lembrar que não é apenas a área da dança que utiliza a notação. Muitas

pessoas não compreendem que esse sistema não está, de nenhuma maneira, limitada ao *ballet* ou à tecnologia deste. Os bailarinos perguntam, frequentemente, como é possível descrever o trabalho de coreógrafos contemporâneos, não clássicos, porque não há nenhum vocabulário para eles, nenhum *glissades* ou *arabesques*. Para tanto, têm que olhar seus outros usos ver que estes formulários de notação podem descrever o corpo, a relação com seus membros e onde está no espaço.

A notação tem grande valor na área médica. Ann Hutchinson Guest diz que o trabalho de Julia McGuinness é gravar para registros clínicos na notação de Benesh, as posturas de exame e os testes padrões do movimento antes ou depois de um tratamento. Esse tipo de trabalho emergiu e se desenvolveu nos EUA com Irmgard Bartenieff, fundador do Instituto Laban-Bartenieff de estudos do movimento. O sucesso de seu trabalho no hospital, com vítimas da poliomielite, foi fundado em sua habilidade, com o uso de imagens, de inspirar pacientes a experimentar as formas espaciais e as qualidades dinâmicas em seus exercícios de movimento. Combinando seus conhecimentos de Laban e experiência

Coreógrafo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

médica, Bartenieff desenvolveu uma série de movimentos arranjados em seqüências, originalmente chamadas “corretivas” e fundamentos que incorporaram seus ensinamentos e com os quais, todos os bailarinos, atletas, etc. podem ganhar coordenação e eficiência melhoradas de movimentos.

Os fisioterapeutas usam-no para manter registros clínicos, gravar a marcha (modo de andar) e a postura, para ajudá-los na análise das mesmas e das funções, e para transmitir a manipulação de procedimentos em técnicas terapêuticas. Notações são utilizadas em estudos antropológicos para gravar e analisar o formulário, a estrutura, e o índice sócio-cultural de uma dança, por exemplo.

A notação foi também utilizada para ensinar crianças surdas. Uma vez iniciadas na notação, poderão ler os símbolos e criar movimentos para estes.

Sutton SignWriting (ou SignWriting), por exemplo, foi criado em 1974 por Valerie Sutton e utiliza símbolos visuais para representar os sinais manuais, os movimentos, e as expressões faciais de línguas de sinais utilizados pelos surdos-mudos. SignWriting é baseado em Sutton DanceWriting, um sistema da notação desenvolvido por Valerie Sutton em 1972.

SignWriting é um “alfabeto-movimento-escrita”, que pode ser usado para escrever todo o tipo de linguagem de sinais, para escrever a língua americana do sinal (ASL), a britânica (BSL) ou a toda outra variedade de língua do sinal. É usado, também, para ensinar sinais e a gramática utilizada nesta linguagem.

3.4 Perfil profissional

Citando Guest: “Que tipo de perfil tem um bom “notador”? Obviamente deve ter um bom olho para observar o movimento, a habilidade de análise e, também, é essencial ter decisões rápidas. Mas, a mesma pessoa deve também realizar a tarefa com esmero e o registro ser cheio de detalhes e, mais tarde, verificar o trabalho, e prepará-lo para a cópia final, o lado menos glamuroso do trabalho, que requer imensa paciência e concentração. As recompensas desse trabalho vêm quando a contagem é posta em uso e provada pelos profissionais de criação e desempenho.

É também importante mencionar, que aprender a notação cria um conhecimento inestimável, habilidade, clareza e disciplina. Os coreólogos são diretores de ensaios,

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

mestres de ballet, reprodutores, assistentes, professores e administradores das artes.

Poderia se imaginar quanto mais eficiente seria se os bailarinos fossem tão letrados na leitura da contagem quanto os músicos o são? Talvez não fosse muito eficaz para que os bailarinos aprendessem seus papéis, mas poderiam ler sobre as contagens, acessar suas memórias, e esclarecer quaisquer perguntas, ou poderiam, ainda, estudar seus papéis e mesmo treinar enquanto viajam em um coletivo, por exemplo.

Caminada (2001) frisa que além desse conhecimento, necessário para todas as montagens e remontagens de danças, não há como abrir mão da memória e da experiência vivida no corpo do próprio repositor, seja ele coreólogo ou não. A dança é uma arte complexa e não é por casualidade que os sistemas de notação coreográficos levaram séculos para serem elaborados de forma eficiente. Quem dança está envolvido com o tempo e com o espaço e é preciso que isto esteja bem claro no pensar dos profissionais da área. De nada adianta conhecer os passos se não se tem a menor ideia de como ocupar o espaço cênico. Igualmente, é preciso que compreendamos a contagem e o sentido da composição musical dentro da composição da

dança. Remontar Balanchine, por exemplo, sem a mais absoluta musicalidade e respeito à importância da música na obra, é destruí-la. (CAMINADA, 2001)

A coreologia possibilita uma educação harmônica e integrada do indivíduo, tornando-o capaz de fazer, compor, entender e apreciar a dança dentro de uma perspectiva crítica (MARQUES, 1991).

Considerações finais

As notações são registros escritos que se propõem a registrar os movimentos em seus detalhes, assim como a pauta e os sinais musicais registram a música. São métodos para anotar movimento humano, de forma meticulosa, da impressão geral à sutileza da mudança de momento a momento.

O problema com todos os sistemas de notação da dança é que poucos coreógrafos, e mesmo poucos bailarinos, são “letrados” nos mesmos. Como praticada, a notação da dança é usada mais para a gravação, do que para a criação ou o aprendizado das danças. Dado o método atual de criar no estúdio, é impossível para um coreógrafo fazer exame do trabalho completo (em sua totalidade); é difícil para o compositor (coreólogo) fazer mudanças ou experimentar, porque o coreógrafo é limitado

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lúcia Trindade

pelo período de hora relativamente curto, reservado para ensaio e por considerações práticas, tais como a disponibilidade e a fadiga dos bailarinos.

Entretanto, as notações foram e vem se especializando em descrever o movimento qualitativa e quantitativamente, dissecando-o em elementos que formam o alfabeto corporal. Para Valle (apud TRINDADE, 2008), o estudo desse material vem ganhando grande confiabilidade nas produções de dança no mundo.

Conhecê-las e eventualmente especializar-se como um notador é mais uma opção no campo profissional da área, que tem sido adotado nas grandes e renomadas companhias de dança. (VALLE apud TRINDADE, 2008)

Atualmente, há mais trabalho disponível do que há notadores. O potencial de crescimento é grande, tanto na instrução, quanto na arena profissional. Com um pouco de imaginação e de incentivo, uma pessoa pode ir longe nesse campo. Se, por exemplo, existisse o interesse, poderia ser criada uma geração de *softwares* de notação que registrariam, não apenas para a área da dança, mas também adaptações para ser utilizadas, especificamente no contexto da antropologia ou da terapia física. Planejar o futuro é crucial, pois, mesmo sob a melhor das

circunstâncias, a vida do “bailarino-executante” é muito curta.

Nessas épocas financeiras difíceis, a notação não sobreviveria caso não houvesse um lugar válido no mundo da dança. A preservação, a documentação e a transmissão da herança da dança estão tornando-se mais e mais vitais. A dança se move rapidamente para o século XXI, e o legado de algumas companhias estão se tornando cada vez mais desobstruídos, cientes da necessidade de documentar e preservar seu passado, para assim, estarem conectadas intimamente ao seu futuro.

Referências

ABERKALNS, Sandra. A different career option. *Dance Magazine*, v. 70, n. 2, p. 70, Feb. 1996.

ABERKALNS, Sandra. *What I do: the choreologist*. Disponível em :<
<http://www.metoperafamily.org/metopera/news/features/choreologist.aspx>> Acesso em: 28 maio 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)* Disponível em:

Coreólogo/Notador: um profissional da memória da dança
 Ana Lúcia Trindade

<<http://www.mte.gov.br/>> Acesso em: 26 out. 2010.

CABRAL, Cristina. Coreologia a escrita do movimento na dança. *Jornal da Dança*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 90, 2005. Disponível em: <www.jornaldadanca.com.br> Acesso em: 28 set. 2006.

CAMINADA, Eliana. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<<http://www.elianacaminada.net/montagem.htm>>> Acesso em 05 out. 2006.

CAMPEIZ, Edvânia Conceição Fernandes da Silva *Ensino de dança: música e experiências do “fluxo”*. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade – Área de Pedagogia da Motricidade Humana Rio Claro, 2003.

HOLDEN, Richard. *Dancing on a Greyhound Bus*: Richard Holden Autobiography. Disponível em: <http://okay.com/richard_holden/sitemap.html> Acesso em: 28 maio 2007.

LOPES, Joana; ANDRADE, Luiz; CABRERA, Theda et al. *Arte e Ciência em busca da qualidade do movimento*. 2007. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/eventos/eipam/gt/s.html>> Acesso em : 22 maio 2007

LLOYD-JONES, Kally. How to rehearse on the bus. *Dance Magazine*, v. 71, n. 1, p. 78, Jan. 1997.

MARQUES, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. Coreologia. *Revista da Faculdade*

de Educação da USP, São Paulo, v. 17, p. 148-183, dez. 1991.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje*. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHULMAN, Jennie. Dança notação: o processo de gravar o movimento no papel. *Back Stage*, v. 26, n.1, p. 44A, May 1985.

SILVA, Eusébio Lodo da. *Capoeira: poética, princípios, conceitos básicos*, UNICAMP, 1996.

SUTTON, Valerie *O Centro para a Escrita do Movimento de Sutton: DanceWriting*. Califórnia, 2004. Disponível em: <www.MovementWriting.org> Acesso em: 29 nov. 2006.

TRINDADE, Ana Lúcia. *A (a)notação do movimento no trabalho dos coreógrafos profissionais de Porto Alegre-RS*. Porto Alegre, 2008. Monografia (Especialização em Dança). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

_____. *A escrita da dança: a notação do movimento e a preservação da memória coreográfica*. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

UMA VIDA dedicada à dança. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://members.tripod.com/~EmilioMartins/home.html>> Acesso em : 29 maio 2007.

WAVELET, Christophe. *Nijinsky, ainda*. 2003. Disponível em: <<http://idanca.net/2003/06/02/nijinski-ainda/>> Acesso em: 17 maio 2007.

WILMER, Celso; CORSINO, Patrícia. *O olfato e o paladar despertam a memória, fazem o pensamento ir longe entre cheiros e*

Coreógrafo/Notador: um profissional da memória da dança
Ana Lígia Trindade

sabores da história individual e coletiva:

Linguagem escrita e linguagem matemática:
memória, registros e coletividade.

Disponível em: <

<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/ling/lingtxt4.htm>> Acesso em: 25
set. 2006

¹ Os SATEDs, Sindicatos dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões são constituídos para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal da categoria dos Artistas e Técnicos, conforme estabelece a legislação em vigor sobre a matéria e com intuito de colaboração com os poderes públicos e as demais associações no sentido da solidariedade social e da sua subordinação aos interesses nacionais (SATED-RS, 2010).